

**JOVENS NO TRÂNSITO:
O PAPEL DA EDUCAÇÃO NO PROCESSO DE SENSIBILIZAÇÃO**

Adiny Heimy Muller Cordeiro¹
Shalon Taianne Bernal de Zegarra²
Mayara de Souza Pereira³

RESUMO

Segundo pesquisas, uma parte significativa dos acidentes de trânsito no Brasil é causada por jovens. Logo, o presente relato procura descrever as ações e resultados obtidos a partir de um projeto de extensão, que buscou, a partir da contextualização da temática, compartilhar informações, dados e as principais normas de trânsito com discentes do 3º Ano do Ensino Médio de quatro escolas na cidade de Tabatinga-AM, fomentando sua reflexão e criticidade sobre a problemática, e possibilitando a compreensão do trânsito como um espaço de respeito mútuo e cooperação. Em suma, pode-se dizer que o projeto contribuiu para que o discente pudesse refletir sobre sua atuação no trânsito, sensibilizando-o quanto à importância da adoção de uma postura mais consciente e crítica em relação a sua atuação no trânsito, compreendendo que educação e cooperação são elementos essenciais para um trânsito seguro. Todavia, é importante ressaltar que ações educacionais voltadas para a problemática precisam ser realizadas de forma continuada com os jovens e também devem ser direcionadas a públicos de outras faixas etárias, a fim de que os resultados no cotidiano possam ser efetivos e para que a deficiência educacional nesse aspecto seja amenizada.

Palavras-chave: Direção. Imprudência. Sensibilização.

1 INTRODUÇÃO

É necessário, a priori, compreender o que é Trânsito e de que forma ele interfere e influencia na vida da população. De acordo com o Art. 1º, § 1º, do Código de Trânsito Brasileiro (1997) “considera-se trânsito a utilização das vias por pessoas, veículos e animais, isolados ou em grupos, conduzidos ou não, para fins de circulação, parada, estacionamento e operação de carga ou descarga.”

Logo, pode-se dizer que o Trânsito é algo presente no dia a dia das pessoas, tendo em vista que é por meio dele que as mesmas se locomovem, vão ao trabalho, à escola, ao supermercado etc.

Entretanto, apesar de ser algo tão relevante e presente na vida das pessoas, é no Trânsito, principalmente no Brasil, que acontecem muitos acidentes, tendo como

¹ Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/Campus Tabatinga. E-mail: adinycordeiro@gmail.com

² Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/Campus Tabatinga. E-mail: shalonzegarra@gmail.com

³ Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM/Campus Tabatinga. E-mail: mayaragossel@hotmail.com

consequência o óbito de várias pessoas. Segundo o Jornal Hoje (2015), “a taxa de mortes no Brasil subiu 27% na comparação entre os estudos de 2009 e 2015”, sendo que o Brasil é considerado o país que possui o trânsito mais perigoso da América do Sul. Cabe destacar ainda que, segundo o mesmo jornal (2012), a maioria dos acidentes de trânsito no Brasil é causada por jovens.

[...] As condições emocionais específicas da adolescência, como a necessidade de autoafirmação, competitividade, exibicionismo, onipotência, busca de intensas e prazerosas sensações, em conjunto com a bebida alcoólica, fazem do jovem um forte candidato ao grupo de risco de acidentados no trânsito. Os “rachas” são um exemplo desse comportamento, onde as demonstrações de onipotência e exibicionismo são procuradas nas altas velocidades e manobras radicais. Já a bebida responde às necessidades emocionais e sociais de aceitação, valorização e de poder típicas da idade. (Companhia de Engenharia de Transporte e Trânsito – CETTRANS, s.d.)

Essa mesma realidade também se aplica à cidade de Tabatinga-AM. De acordo com reportagem da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), num único sábado de fevereiro de 2016, deu entrada na Unidade de Pronto Atendimento – UPA da cidade dezesseis (16) pessoas vítimas de acidentes de trânsito, sendo que uma das vítimas chegou a óbito e outra teve traumatismo craniano.

A reportagem destaca ainda que, a maioria dos envolvidos em tais acidentes tratava-se de jovens embriagados, inclusive menores de idade que não deveriam nem estar dirigindo. Tal fato, apesar de não ser lícito, é muito comum ser observado na cidade, demonstrando o elevado grau de perigo a que tais jovens se expõem, bem como expõem as demais pessoas.

De acordo com Louro (2003) em reportagem à Revista Época, o uso abusivo de bebidas alcoólicas é a principal causa de acidentes no trânsito apontada por médicos. Isso considerando que, para cada pessoa atendida devido aos acidentes no trânsito, outras três nem chegam aos hospitais pois, ou não se machucaram ou tiveram lesões leves ou até morreram no local do acidente.

O relatório da Perkons (2007) também aponta que é grande a quantidade de jovens que dirige sem ter a Carteira Nacional de Habilitação (CNH). A mesma pesquisa também revelou que os jovens estão conscientes de que fatores, como agressividade, a atitude competitiva, o exibicionismo, a relutância em admitir a embriaguez e a busca inconsequente da emoção e adrenalina, levam a acidentes e mortes no trânsito, porém, são comportamentos tão intrínsecos ao seu cotidiano que,

na sua opinião, é difícil evitá-los. Eles, entretanto, também afirmam que “o jovem precisa mudar”. Dessa forma, identifica-se a necessidade de diálogo e sensibilização com o pertinente público.

Partindo dessa premissa, pode-se dizer que a Educação é um meio essencial para amenizar tal problemática. Isso porque é a Educação voltada para o trânsito que “possibilita intervir nessa situação, procurando desenvolver ações geradoras de melhor qualidade de vida e mais segurança, com atitudes cooperativas no trânsito” (DETRAN/PR, 2006). Além disso, o próprio CTB (1997) corrobora que “a educação para o trânsito é direito de todos [...]”. Assim, pode-se dizer que é por meio da Educação, que gera o Diálogo e a Reflexão, que muitos males podem ser evitados e/ou minimizados.

De fato, o jovem anseia por mais oportunidades de discussão das questões relativas ao trânsito. No seu dia-a-dia, não existem tais oportunidades, seja na família, na escola ou entre os amigos, o que o leva a ver-se como um elemento externo ao contexto do trânsito, impedindo a sua assimilação e conseqüente conscientização. (PERKONS, 2007).

Assim, o presente trabalho teve como principal objetivo promover o diálogo e a sensibilização a respeito do Trânsito Seguro com jovens estudantes em Tabatinga, mediante a contextualização da temática ao cotidiano dos discentes, como enunciado por Morin (2011) e Freire (2015).

Para isso, foi necessário conhecer o público-alvo a que se destinava o projeto, posteriormente foram realizadas as palestras com discentes dos terceiros anos do Ensino Médio, compostos principalmente por jovens/adolescentes, onde foram disseminadas as principais normas vigentes do atual Código de Trânsito Brasileiro e que são mais necessárias ao contexto tabatinguense e, finalmente, foi fomentada a reflexão e criticidade dos discentes quanto à condução de veículos por menores de idade e em condições inadequadas. Portanto, todos os objetivos tiveram o intuito de viabilizar a compreensão do trânsito pelos discentes como um espaço de respeito mútuo e cooperação.

2 METODOLOGIA

O projeto teve como grupo-alvo uma amostra dos alunos dos terceiros anos do ensino médio das escolas estaduais locais (Escola Estadual Duque de Caxias, Marechal Rondon e Conceição Xavier de Alencar – GM3) e também do IFAM/Campus

Tabatinga, tendo em vista que a maioria deles são adolescentes/jovens e muitos, mesmo sendo menores, já dirigem motocicletas e/ ou carros e agem de forma imprudente no trânsito.

Destarte, as atividades realizadas durante o projeto seguiram uma organização e sequência de ações abaixo descritas.

Primeiramente foram realizados o planejamento e a confecção dos materiais (expositivos, visuais e lúdicos) que seriam utilizados nas palestras, como slides, imagens, vídeos e dinâmicas.

Posteriormente, foi feito contato com as três escolas estaduais locais que possuem Nível Médio (Escola Estadual Duque de Caxias, Marechal Rondon e Conceição Xavier de Alencar – GM3) e com o próprio IFAM/Campus Tabatinga, cujos discentes geralmente são jovens, para verificar e programar dia, horário e turmas que participariam das palestras.

Antes das ministrações das palestras, foram aplicados questionários às turmas escolhidas, com o objetivo de conhecer o público-alvo e preparar uma palestra direcionada para tais características.

Após tudo isso, foram realizadas as palestras com as turmas de 3º Ano do Ensino Médio nas escolas programadas e no IFAM/CTBT de forma dinâmica e aberta, a fim de permitir que o aluno esclarecesse suas dúvidas e também apresentasse seu ponto de vista.

Foram também realizadas dinâmicas que promoveram a assimilação e aplicação dos princípios da direção defensiva de forma simples e lúdica, como jogo da memória e identificação de erros cometidos pelo motorista ou pedestre em algumas imagens de trânsito.

No final de cada palestra foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas aos discentes que estiverem presentes, cujo intuito foi o de confrontar o nível de conhecimento dos alunos antes e depois das palestras e também suas percepções quanto ao projeto, a fim de que melhorias possam ter tomadas em futuras ações educacionais.

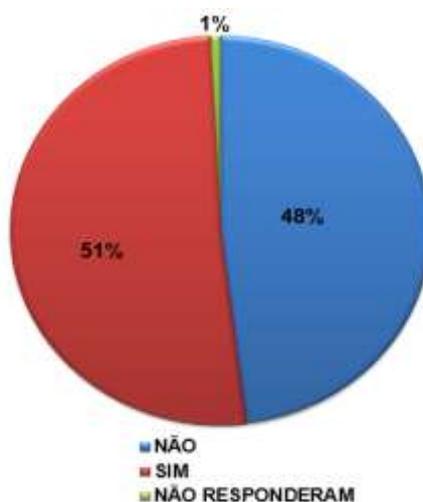
Finalmente, foram distribuídos folders sobre o projeto e sua problemática, a fim de que o aluno tivesse acesso escrito às informações prestadas.

3 DADOS COLETADOS E AÇÕES REALIZADAS

Os dados obtidos foram mensurados principalmente mediante a aplicação de questionários antes das palestras para 129 discentes, a fim de conhecer o público para quem foi direcionado o projeto, e depois das palestras, com o intuito de verificar a percepção do discente em relação às ações realizadas.

Como demonstram os dados (gráfico 1), 48% dos discentes disseram não conhecer nenhum tipo de norma de trânsito, dado também bastante preocupante, pois, mesmo sendo menores, boa parte deles já dirige.

Gráfico 1 – Conhecimento sobre alguma norma de trânsito antes das palestras



Fonte: Autoras, 2016.

Percebe-se, assim, a importância de ações educativas voltadas para esse público, ações essas que devem ser tanto de sensibilização como de instrução. E isso foi o que o pertinente projeto se propôs a executar, sensibilizá-los quanto à problemática do trânsito, assim como instruí-los quanto às principais normas vigentes.

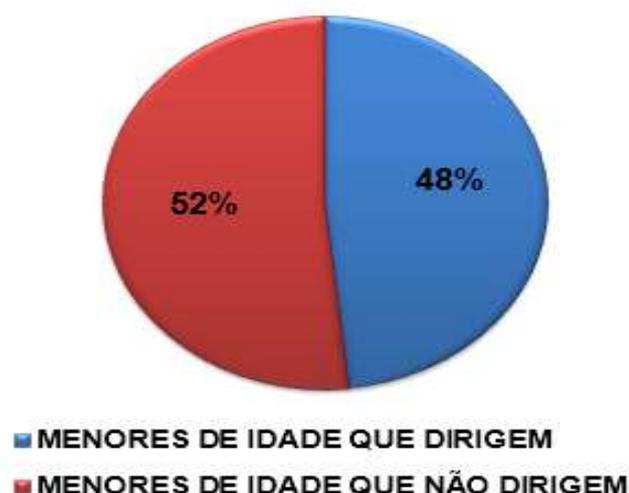
Foram disseminadas as normas vigentes de trânsito que mais são passíveis de serem contextualizadas em Tabatinga, considerando que a mesma é uma cidade do interior (Amazonas) e está num ambiente de tríplice fronteira (Colômbia e Peru). Tal contextualização é necessária, tendo em vista que “o conhecimento das informações ou dos dados isolados é insuficiente. É preciso situar as informações e os dados em seu contexto para que adquiram sentido” (MORIN, 2011, p. 34), além disso, para que a educação realmente gere transformação na vida do discente, é imprescindível que

a realidade concreta do lugar, das pessoas, do cotidiano vivenciado, seja associada àquilo que se está ministrando, compartilhando (FREIRE, 2015, p. 32).

No mais, foram apontados os documentos (como leis) e locais (*sites* e instituições) onde podem ser encontradas mais informações sobre o trânsito, caso o discente tenha alguma dúvida a ser esclarecida.

Dos discentes que responderam os questionários antes das palestras, 87 eram menores de idade, sendo que dos menores, 48% respondeu que já dirige veículo automotor (gráfico 2).

Gráfico 2 - Menores de idade que dirigem



Fonte: Autoras, 2016.

Tal índice é problemático, pois mesmo sendo menores e conseqüentemente não tendo Carteira Nacional de Habilitação – CNH, os jovens colocam suas vidas em risco, assim como expõe outras pessoas. Isso porque, sem a devida educação voltada para a temática, os jovens não têm o conhecimento mínimo necessário para dirigir com segurança.

As palestras procuraram, assim, compartilhar as principais normas sobre trânsito de forma dinâmica e didática, enfatizando a importância de ser maior de idade e de obter a CHN para poder dirigir, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Explanação sobre as principais normas de trânsito voltadas para o contexto de Tabatinga

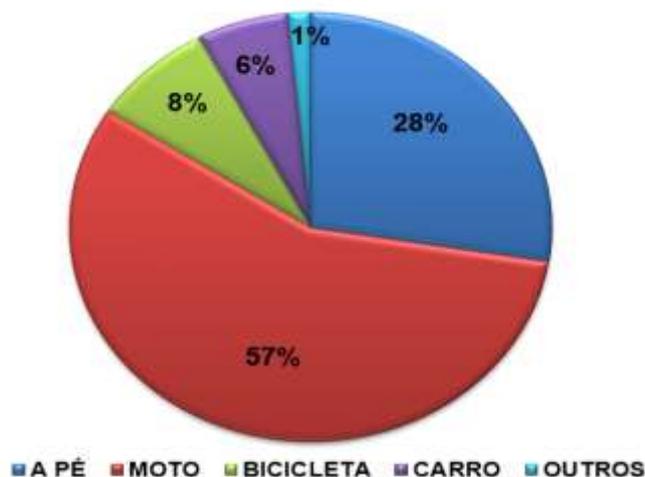


Foto: Cordeiro, 2016

Foram apresentados também dados que apontam o jovem como um dos principais envolvidos em acidentes de trânsito, sendo que tal envolvimento se dá principalmente em função do desconhecimento e da imprudência de sua atuação.

O enfoque do projeto foi, portanto, tentar, mais do que impor uma lei, sensibilizar o discente para que sua participação no trânsito seja de forma consciente e responsável.

Gráfico 3 – Meio de transporte utilizado pelo discente no seu cotidiano



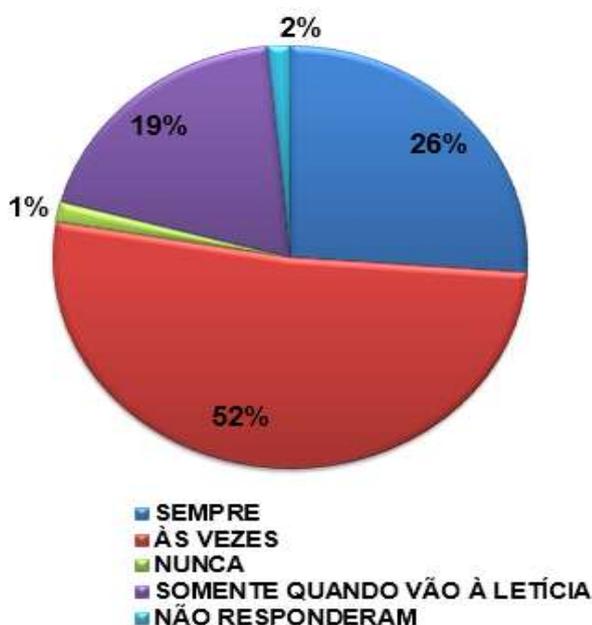
Fonte: Autoras, 2016.

Como se observa (gráfico 3), o principal meio de transporte utilizado pelos discente é a motocicleta, 57%, logo, observa-se a necessidade de que ações de

trânsito de cunho educacional devem levar isso em consideração para ter mais efetividade nas sensibilizações realizadas.

Com base nessas informações, as palestras realizadas durante o projeto, apesar de abordarem normas e instruções gerais sobre o trânsito, tiveram um enfoque voltado para “direção sobre duas rodas – motocicleta”, abordando o uso do capacete, da necessidade de vestimenta apropriada, das sinalizações a serem realizadas nas vias e, principalmente, da direção defensiva.

Gráfico 4 – Discentes que usam capacete



Fonte: Autoras, 2016.

Percebe-se que mais da metade dos respondentes disseram usar o capacete às vezes (gráfico 4), o que evidentemente mostra que os mesmos se expõem a perigos no trânsito.

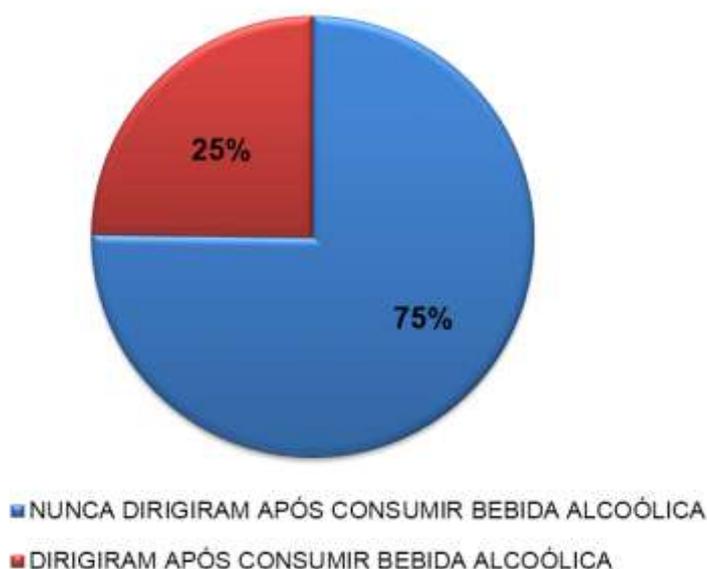
Logo, o pertinente projeto voltou-se também para demonstrar a importância do uso do capacete em todos os momentos no trânsito, apresentando inclusive vídeos com testemunhas de pessoas que perderam familiares porque estes não estavam usando capacete quando sofreram acidente.

Foram também apontados dados de estudos realizados que comprovam que a maioria dos acidentes de trânsito acontece em curtas distâncias, ou seja, quando as pessoas vão, por exemplo, à padaria próxima de casa, ao supermercado a poucos metros de distância etc. Por isso, foi bastante enfatizado nas palestras que seja qual

for o destino ou distância, deve-se sempre fazer uso do capacete e dos demais itens de segurança, que são obrigatórios.

Além disso, outro dado que chama atenção diz respeito ao índice de 19%, em que os alunos afirmam que só utilizam o capacete quando vão à cidade vizinha de Leticia, na Colômbia, mas não usam no próprio país – Brasil. Isso pode indicar uma falta de fiscalização pelas autoridades competentes na cidade de Tabatinga, sendo que tal fiscalização, além da educação voltada para a temática, é essencial para que se tenha um trânsito mais seguro.

Gráfico 5 – Discentes que já dirigiram após consumir bebida



Fonte: Autoras, 2016.

Como os dados apontam, 25% responderam já terem dirigido bebida alcoólica (gráfico 5). Esse dado reflete uma realidade preocupante, pois se somente a falta de conhecimento já aumenta as probabilidades de acidente no trânsito, muito mais quando tal situação é agravada pelo consumo de bebida alcoólica.

Com base nesses dados, durante as ações do projeto, foi feita uma sensibilização enfática a respeito do perigo de dirigir após o consumo de bebidas alcoólicas, foram apresentados imagens e vídeos que demonstram o perigo de tentar conciliar álcool e trânsito. Nos vídeos, foram apresentados relatos sobre a problemática, como pessoas que ficaram com sequelas irreversíveis após sofrerem

acidentes de trânsito causados pela ingestão de álcool, assim como de pais e mães que perderam filhos em circunstâncias semelhantes.

Gráfico 6 – Já sofreram algum acidente de trânsito



Fonte: Autoras, 2016.

Os dados apontam que 34% dos discentes já sofreram algum tipo de acidente no trânsito (gráfico 6), demonstrando que, estando os jovens ou não na direção do veículo, os mesmos já tiveram expostos a situações de perigo.

Novamente se observa importância da educação no trânsito direcionada para o público juvenil, a quem esse projeto direcionou todas suas ações, procurando demonstrar atitudes simples de segurança, que podem evitar/minimizar muitos acidentes.

Outro importante dado obtido foi quanto à percepção do discente em relação ao trânsito local, o que contribuiu diretamente para que as palestras fossem planejadas com base nas demandas e anseios apresentados pelo discente.

Esse item do questionário foi totalmente aberto, permitindo que o jovem pudesse expressar, de fato, aquilo que lhe incomodava no trânsito de Tabatinga. E, dentre os problemas citados, estão a falta de conhecimento sobre o trânsito, a falta de sinalização, a falta de fiscalização, a falta do uso de capacete e menores de idade que dirigem.

Com base nesses dados, as palestras foram planejadas com o intuito de abarcar os gargalos apontados pelos discentes, a fim de que os mesmos pudessem refletir sobre como suas ações podem amenizar ou agravar tal problemática.

Para tornar toda a palestra mais didática, foram realizadas dinâmicas durante a exposição da problemática, através de um ‘jogo da memória’ e também um “jogo de x erros”, contribuindo para que os discentes participassem ativamente do processo educacional e pudessem se ver no contexto do trânsito adotando uma postura consciente e cooperativa, como mostra a figura 2.

Figura 2 – Dinâmicas realizadas



Foto: Cordeiro, 2016

4 PERCEPÇÕES DOS DISCENTES QUANTO ÀS AÇÕES REALIZADAS

Foi aplicado um questionário após as palestras, a fim de averiguar a percepção do jovem discente frente à ação realizada, visando planejar melhores ações para futuros projetos sobre a temática.

Conforme avaliação dos discentes, o projeto teve um conceito ‘ótimo’, o que demonstra que os mesmos conseguiram perceber a relevância da temática abordada para suas vidas e de alguma forma se sentiram impactados com o conhecimento compartilhado.

Os discentes também afirmaram que aprenderam algo novo, principalmente no que diz respeito à importância de se ter responsabilidade no trânsito, o que é bastante

importante. Isso porque, por meio de ações responsáveis, acidentes podem ser evitados e vidas poupadas.

Além disso, 97% dos jovens disseram que irão compartilhar as informações adquiridas e o conhecimento construído com outras pessoas. Isso é fundamental, pois os mesmos serão multiplicadores de uma educação sensibilizadora e extremamente importante numa cidade com graves problemas de trânsito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se dizer que a situação atual do trânsito é um problema decorrente da falta de educação, tanto do motorista quanto do pedestre, por isso promover uma educação voltada para essa temática é de suma importância para amenizar tal problemática, que é cada vez mais presente na sociedade, lavando a inúmeros acidentes e, conseqüentemente, ocasionando o óbito de muitas pessoas.

Logo, frente a essa realidade, o projeto executado junto aos discentes foi de extrema importância, pois é necessário disseminar as regras de trânsito nas escolas, uma vez que todos os discentes são pedestres e serão também futuros motoristas, sendo que alguns já são. No entanto, o projeto não objetivou somente transmitir normas de trânsito, mas também propôs despertar nos jovens, em questão, o comprometimento com seus semelhantes, de forma a contribuir para um trânsito mais seguro. E por se tratar de um público juvenil, foi necessário adotar estratégias que facilitassem a compreensão da temática e que, principalmente, viabilizassem a participação do discente durante as ações realizadas, como dinâmicas e vídeos.

Em suma, pode-se dizer que o projeto contribuiu para que o discente pudesse refletir sobre sua atuação no trânsito, sensibilizando-o quanto à importância da adoção de uma postura mais consciente e crítica, compreendendo, assim, que educação e cooperação são elementos essenciais para um trânsito seguro.

Todavia, é importante ressaltar que ações educacionais voltadas para o trânsito precisam ser realizadas de forma continuada com os jovens e também devem ser direcionadas a públicos de outras faixas etárias, a fim de que os resultados no cotidiano possam ser efetivos e para que a deficiência educacional nesse aspecto seja amenizada.

AGRADECIMENTOS

Ao IFAM pelo apoio através da PROEX e do *Campus* Tabatinga. A todos os gestores das escolas onde o projeto foi realizado. E de forma especial a todos os discentes que participaram das ações realizadas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Código de Trânsito Brasileiro**. Brasília: Congresso Nacional, 1997.

COMPANHIA DE ENGENHARIA DE TRANSPORTE E TRÂNSITO – CETTRANS. **Jovem no Trânsito**. Cascavel, s.d. Disponível em: <<http://www.cettrans.com.br/subpagina.php?id=32>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

DETRAN/PR. **Educar para o Trânsito**. Curitiba, 2006. Disponível em: <<http://www.educacao.transito.pr.gov.br/index.php>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO – EBC. **UPA de Tabatinga registra entrada de 16 vítimas de acidentes de trânsito**. Tabatinga, 2016. Disponível em: <<http://radios.ebc.com.br/reporter-solimoes/edicao/2016-02/upa-de-tabatinga-am-registra-entrada-de-16-pessoas-envolvidas-em>>. Acesso em: 13 mar. 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

JORNAL HOJE. **Taxa de mortes no trânsito subiu 27%**. São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2015/11/taxa-de-mortes-no-transito-subiu-27.html>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

JORNAL HOJE. **Maioria dos acidentes de trânsito no Brasil é causada por jovens**. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2012/09/majoria-dos-acidentes-de-transito-no-brasil-e-causada-por-jovens.html>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

LOURO, Rogério. Álcool é uma das principais causas de acidentes no trânsito. *Revista Época*. São Paulo, 01 mai. 2003. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EDG57186-6014,00-ALCOOL+E+UM+A+DAS+PRINCIPAIS+CAUSAS+DE+ACIDENTE+S+NO+TRANSITO.html>>. Acesso em: 05 jun. 2017.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2011, pag. 93 a 104.

PERKONS. **O jovem e o Trânsito**. 2007. Disponível em: <<http://www.perkons.com.br/pt/estudos-e-pesquisas-detalhes/65/pesquisa-o-jovem-e-o-transito>>. Acesso em: 13 mar. 2016.